

# Internacionalizada Jerusalem pela ONU, apesar da oposição dos Estados Unidos e da Grã Bretanha

## O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS  
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXVII

Florianópolis Domingo 11 de Dezembro de 1949

N. 10.642

### Regressou a esta capital o governador Aderbal Ramos da Silva

Apesar de antecipada a hora da chegada do avião, S. Excia. foi recebido por grande numero de pessoas.

Conforme fôra noticia, chegou, ontem, às 11,30, a esta Capital, vindo do Rio de Janeiro, em avião especial da "Cruzzeiro do Sul", o exmo. sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, Governador do Estado.

O ilustre Chefe do Executivo catarinense foi recebido, no aeródromo da Base Aérea, por numerosos amigos e autoridades não obstante haver-se adiantado o avião, que só-

mente era esperado depois das 15 horas.

Entre as altas autoridades presentes ao desembarque de S. Exa. estavam os exmos. srs. dr. José Boabaid, Presidente da Assembléia Legislativa, no exercício do cargo de

Governador; o desembargador Urbano Müller Sales, Presidente do Tribunal de Justiça, e secretários de Estado, membros da Câmara Municipal, etc.

Ao exmo. sr. Governador Aderbal R. da Silva, "O Estado" apresenta cumprimentos de boas-vindas.

### Arma-se a Colômbia

Bogotá, 10 (E.) — O jornal "El Espectador" informou que o governo assinou um contrato para a compra de armas para o exército, num valor total de seicentos e setenta mil dólares. Entre o material adquirido se encontram mil fuzis-metralhadoras, mil pistolas automáticas e duzentos mil cartuchos para pistolas. Não foi possível obter uma confirmação oficial desta valiosa aquisição de material bélico.

### TINTAS PARA IMPRESSÃO COTTOMAR

### Chegam à Itália peregrinos brasileiros

Roma, 10 (E.) — O embarcador brasileiro Frederico de Castelo Branco chegou à Génova, com o primeiro grupo de turistas e de peregrinos que veio à Itália participar das festividades do Ano Santo, a ter início na véspera de Natal.

O embaixador Castelo Branco é o representante brasileiro junto à Santa Sé, tendo um dos seus auxiliares declarado à imprensa que ele voltou para reassumir o seu posto, após um período de férias no Rio de Janeiro.

### Continua sob ataques concentrados

Paris, 10 (V. A.) — O governo de coalizão do primeiro ministro Bidault encontra-se em dificuldades e poderá ver-se obrigado a renunciar, a menos que obtenha mais apoio do Parlamento. Ante-ontem o gabinete perdeu duas votações de menor importância na Assembléia Geral e, mais tarde, ganhou outra por uma diferença de apenas seis votos.

O governo está sob ataques concentrados dos partidos oposicionistas. A Assembléia votou, por unanimidade, o abandono da consideração do orçamento — que o governo deseja seja aprovado antes do fim do ano — para tratar da discutida questão do preço da gasolina. Se a maioria parlamentar se pronunciar contra o governo em um assunto de importância, provavelmente, Bidault e seus companheiros de gabinete renunciarão para deixar que algum outro nome forme um governo, que seja satisfatório para os legisladores.

Não há exagero nenhum em afirmar-se que falar ou escrever sobre Ruy Barbosa constitui, ainda hoje, entre nós, um ato de coragem, sinão mesmo uma temeridade, tais são os riscos a que se expõe quem procura, numa tentativa de compreensão, fixar o homem, o político ou o artista desaurado daquele nimbo de genialidade com que a admiração das massas, sempre propensa à superexaltação dos seus ídolos, cingiu a fronte dessa inextinguível figura da nossa história. Acostumamo-nos a vê-lo, desde criança, um Ruy deformado pela lenda, pelas anedotas, pela imaginação criadora dos seus idolatras, de forma que, quando tentamos reduzi-lo ao tamanho natural, mesmo sem tocar na grandeza que lhe é própria e que resiste a todas as reduções, somos inexoravelmente acionados de iconoclastas. É que Ruy foi deslocado do plano real para o da simbolização mítica. Aliás, é da essência do espírito humano esse gosto pela fabulação, porque a realidade, por mais opulenta que se nos revele nos seus caprichos fantasistas, nunca satisfaz à essa volúpia das multidões pelo maravilhoso, pelo fantástico, por tudo que transcende os limites naturais da razão humana.

Lembro-me que o primeiro contacto que tive com Ruy Barbosa foi através da anedota. Dois ou três episódios que se fixaram para sempre na minha retina, e que só mais tarde, ao conhecer melhor a sua vida, vim a saber, não sem profunda decepção, que não passavam de mera fantasia. Um deles dizia que Ruy fixara residência em Paris, e que, na porta de sua casa, colocara uma placa com os seguintes dizeres: "Ensina-se o francês aos franceses." Qualquer pessoa medianamente informada sobre a vida de Ruy Barbosa sabe que ele, com ser incapaz de perpetuar tamanho distate, só esteve na França uma única vez. Foi quando, recém formado, padecendo de um mal que os nossos médicos não conseguiam debelar, procurou, na companhia do Conselheiro Dantas, os recursos da medicina francesa. Mais tarde lá tornou, mas apenas de passagem. No entanto, esse episódio me foi narrado dezenas de vezes nas conversas em que o seu nome vinha à baila, e ainda hoje corre mundo com visos de verdade.

## Ruy Barbosa

Nerêu Corrêa

Mais bizarra ainda é aquela passagem arquitetada para o dia em que se devia realizar o ato inaugural da Conferência da Paz, na ocasião em que os seus colegas se dirigiam para a local da reunião. Ao passar Ruy sob o Arco do Triunfo, um dos delegados que vinha logo atrás, em companhia de outros, comenta ironicamente:

— Um homem tão pequeno para um arco tão grande! Fimda a sessão, aquele mesmo delegado, de volta, ao vê-lo Ruy transpôr novamente o Arco do Triunfo, retificasse:

— Um arco tão pequeno para homem tão grande! Bom trocadilho, é certo, mas o seu autor esqueceu-se de que o Arco do Triunfo fica em Paris, não em Haia, onde se realizou a Conferência.

Para o homem do povo Ruy Barbosa, antes de abrir a boca para discorrer sobre qualquer assunto, sempre perguntava, ali, em que língua queriam que ele falasse. E falou em quase todas as línguas vivas. E até na língua de Cristo! me dizia, há poucos dias, um moço servido de algumas luzes...

Mas a decepção que experimentei, mais tarde, ao descobrir os alvídios da lenda na tessitura desses episódios que me contaram em criança e que ainda hoje se repetem por aí, foi logo compensada pela realidade, que estava apenas a dois passos da fantasia. O Ruy de verdade não era muito diferente do Ruy da anedota. A lenda não era mais que o desdobramento da realidade no culto votivo das massas.

Realmente, mesmo reduzido às proporções naturais,

Nova York, 10 (V. A.) — A Assembléia das Nações Unidas decidiu ontem à noite, colocar Jerusalem sob a administração de um fi-

delcomisso das Nações Unidas, apesar da oposição dos Estados Unidos, da Inglaterra, do Estado de Israel e de Jordão.

### Repressão aos abusos nas praias

Rio, 10 (E.) — O chefe de Polícia, general Lima Camara, reuniu em seu gabinete os delegados de todas as especializadas, recomendando-lhes que adotassem medidas para reprimir a licenciosidade e o nudismo nas praias desta capital. As novas providencias deverão ser aplicadas a partir de amanhã, e abrangerão a rapazes da alta sociedade que se habituaram a dirigir seus automóveis sem camisa, apenas de calção.

O VALE DO ITAJAI  
Procurem na Agência Progresso.  
LIVRARIA 48, LIVRARIA ROMA

### Expulsão de estrangeiros

Predominância dos japoneses. Consoante dados publicados no último ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, ocorreram, no quinquênio 1943/47, 98 expulsões de estrangeiros do território nacional, das quais: 7, em 1943; 1, em 1944; 3, em 1945; 81, em 1946; e 6, em 1947.

Segundo a nacionalidade, assim se distribuíam os estrangeiros expulsos: japoneses, 80 em 1946 e 3 em 1947; portugueses, 3 em 1943, e um em cada ano do quinquênio, à exceção de 1946; argentinos, 1 em 1943 e 2 em 1947; espanhóis, 2 em 1943; alemães; 2 em 1945; sírios, 1 em 1946; e uruguaios, 1 em 1943.

No que concerne à Unidade Federada onde foi o crime processado, o quadro é o seguinte: São Paulo, 3 em 1943, 1 em 1945, 81 em 1946, e 4 em 1947; Distrito Federal, 3 em 1943, 1 em 1944, 1 em 1945 e 2 em 1947; Paraná, 1 em 1943; e Santa Catarina 1 em 1945.

Pelo exposto, vê-se que foram os japoneses os mais numerosos todos, aliás, do sexo masculino — e São Paulo, a Unidade da Federação onde se registros maior número de condenações.

### Hoje e amanhã, no passado

11 DE DEZEMBRO

— em 1635, tomou posse, na Bahia, do cargo de Governador Geral do Brasil, Pedro da Silva, mais tarde Conde de São Lourenço, exercendo-o até 23 de janeiro de 1639, quando foi substituído pelo Conde da Torre;

— em 1735, foi nomeado Segundo Governador Militar da Ilha de Santa Catarina, pelo Governador de São Paulo, Francisco Dias de Melo;

— em 1826, no Palácio de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, faleceu a Primeira Imperatriz do Brasil, D. Leopoldina, nascida em 23 de janeiro de 1797 em Viena, sendo filha de Francisco I, Imperador da Áustria;

— em 1868, travou-se a célebre Batalha de Avaí, durante a Guerra do Paraguai;

— em 1880, em Biguaçu, neste Estado, desenvolve-se terrível epidemia de tifo;

— em 1907, enviados de Araranguá, chegam à Capital, quatro pequenos selvícolas, capturados em uma desumana batida;

— em 1940, os jornais publicaram o falecimento, em Florianópolis, de João Tolentino de Sousa, então Secretário da Junta Comercial do Estado;

— em 1941, a Alemanha e a Itália declararam guerra aos Estados Unidos da América.

12 DE DEZEMBRO

— em 1720, Minas Gerais foi declarada Capitania independente da de São Paulo;

— em 1801, foi graduado como Coronel do Regimento de Linha da Ilha de Santa Catarina, o célebre "Barriga-verde", o bravo José da Gama Lobo d'Êça;

— em 1829, foi nomeado Presidente desta então Província, tomando posse a 14 de janeiro de 1830 e deixando em 22 de abril de 1831, o Chefe de Divisão Miguel de Sousa Mello e Alvim;

— em 1873, foi inaugurado o farolete de Anható-mirim, a barra do norte do porto de Florianópolis, situado a 27°25'44" de latitude sul e a 52°48'19" oeste do Rio;

— em 1877, no Rio de Janeiro, faleceu o escritor José Martiniano de Alencar, nascido em Macejana, no Ceará, em 1º de maio de 1829;

— em 1889, na então Província de Alagoas, nasceu Pedro Aurélio de Góis Monteiro, hoje General de Exército e uma das figuras mais destacadas do cenário nacional;

— em 1891, realizaram-se em Lisboa os funerais do ex-Imperador do Brasil, D. Pedro II, falecido em Paris a 5 do mesmo e ano.

André Nilo Tadasco

TINTAS PARA PINTURA COTTOMAR

Ruy continua sendo extra-natural. Aquela capacidade onimoda de se tornar mestre em todos os assuntos percorridos pela sua inteligência, aliada a uma grande moral incommum nos espíritos do seu e do nosso tempo, conferiram-lhe um caráter de homem-símbolo, de homem-paradigma, apontado como supremo modelo por todas as classes que engrandeceram com os seus serviços e tido como autoridade incontestável em cada um dos vários ramos de saber em que se esgaltou a sua imensa cultura. Dir-se-ia, mesmo, uma espécie de sistema métrico de todos os valores inerentes ao político, ao advogado, ao jurista, ao embaixador, ao artista da pena e da palavra. Vem daí aquele temor a que me referi no início deste trabalho, pelo risco a que nos expomos sempre que procuramos subordinar alguns aspectos da sua personalidade a outros que nos parecem mais importantes. Se atacamos o Ruy político, vamos acerrar, logo, contra nós, a cólera dos homens que singram essas águas e que têm, no construtor da República, o maior exemplo de virtudes cívicas e morais. Se é o filólogo que atingimos com a nossa crítica, protestam os gramáticos e puristas feridos na mais alta e mais pura das suas devoções. Se ousamos descobrir alguma falha no advogado, é toda uma classe que se levanta para desagrar o seu patrono. Tudo isso é realmente muito significativo do respeito e da veneração que consagramos a essa figura ímpar da nossa história. Significativo, mas nefasto quando se trata de submeter o homem a uma análise serena e perecificante. E tão nefasto quanto o estrabismo dos seus detratores. Aliás, são duas formas de estrabismo mental: a que tece os ditirambos para a coroa de louros do panegírico e a que aguçea os espinhos da difamação, pois ambas deturpam e descaracterizam o original.

Quando se trata de analisar uma vida ilustre, a paixão do analista, quer se manifeste em termos apologeticos, como em sentido depreciativo, atua sempre nefastamente, porque dificilmente ficamos sabendo onde termina a lenda e onde começa a caricatura. Não é com as lunetas

Cont. na 3a. pag.

# PAGINA LITERÁRIA

## ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Correspondência:  
Caixa Postal 384

... Que fazem, então, as ciências contemporâneas, oferecendo-nos, também elas, um mundo imprevisível, insuspeitado, na extremidade dos estreitos tubos dos microscópios ou dos telescópios, de resto, cegos, mas ultrapassando os limites do conhecido? E as suas descobertas afastam-se menos das noções adquiridas com as concepções milenárias e familiares? Não abrem elas as mesmas brechas vertiginosas na muralha espessa que nos separa do imprevisível? Porque recusar, pois, ao artista o direito de tentar, na vida da atividade sensível, explorações reveladoras como as que se admitem no sábio, no mundo físico? Dir-se-á que as pesquisas destes são verificáveis pelos fatos; mas, nas artes, como em todo o domínio subjetivo e individual, também se trata de uma evidência e que se pode caracterizar, também, pondo em jogo a sinceridade. É precisa apenas reconhecê-la. E, a essa altura, as fórmulas para nada servem.

Não vamos, porém, opor esterilmente, a arte antiga à moderna. Cada uma teve o seu lugar e o seu tempo; cada uma corresponde às condições de lugar e tempo. Uma não poderia excluir a outra, mas, se justificam tanto como a arte egípcia às margens do Nilo e a bizantina no mundo de Constantinopla.

Interessamo-nos pela qualidade, e as discutamos, e não pelos teorias e os métodos. Saibamos nos abstrair suficientemente de nossos hábitos e de nossas preferências, para apreciar a contribuição nova e autêntica, onde quer que esteja, sem menosprezar enriquecimentos inesperados, cuja limitação, por mais penosa, e cuja indigência o homem poderá corrigir no campo infinito de suas possibilidades.

Jámais devemos opor à criação uma obrigação de princípio; sejamos bastante generosos para julgar a sua probidade com justiça e bastante sensíveis para perceber o que há nela que nos possa renovar, como também bastante vivos para identificar a vida, onde quer que brote, imprevisível e fecunda.

RENÉ HUYGHE

(A nova pintura francesa e seus mestres).

Do Catalogo da Exposição: "De Monet a nossos dias", realizado sob o patrocínio do Ministério da Educação. Rio 1949.

O NOSSO E O DELES SUBÚRBIO

Elio Ballstaedt

Na base de toda sistematização filosófica vamos encontrar um axioma que sustenta os preceitos doutrinados e que, se posto em dúvida, fará ruir consigo os princípios que defende. Assim, se tirarem de Kierkegaard, Marcel, Sartre, a verdade de que a "existência precede a essência", a filosofia existencial estará completamente desmoronada. Se afirmarem que nem "todo valor é criado pelo trabalho", já alguém terá de reescrever a bíblia comunista. Einstein, quando lançou a teoria da relatividade, outra coisa não fez senão primeiro demonstrar que os princípios newtonianos, tempo absoluto, espaço absoluto, isolados, eram destituídos de fundamentos científicos. Da mesma maneira, documentem com fatos concretos que há neuroses sem raízes profundas sexuais e a piscanálise terá de ser totalmente modificada...

Aqui nos ocorre uma dúvida. E dúvida atrás. Talvez certo beletista não nos tenha compreendido. Então, para que ele não veja em nossa prosa — como já aconteceu — "dois mais sentidos", "significações herméticas" ou "obscuridades cabalísticas", vamos resumir o que deixamos dito, nesta frase que lhe é acessível: *Se tirarmos de uma casa os alicerces, ela não se aguentará de pé.*

Explicados, vamos continuar dizendo que nossa intenção é justamente esta: Mostrar aos leitores que os alicerces sobre os quais nosso crítico erigiu seus argumentos carecem de verdade, são falsos, e que, portanto as explanações engendradas não têm o necessário apoio para continuarem subsistindo. Não se guentam de pé. Vejamos;

Já no início das suas interpretações de nosso artigo o beletista procura um ponto de apoio para as conclusões às quais desejava chegar. Já, desde o início, lança no papel os alicerces da sua argumentação. E o faz do seguinte maneira: Definindo qual o objetivo de nosso artigo, os fins que tinhamos em mira ao escrevê-lo. Para isso, transcreve longo período nosso e imediatamente após se exprime assim:

— "Logo a seguir, [O moço da arte moderna] declarava peremptoriamente: *"Para aclarar a compreensão desse crítico dispuzemo-nos a este artigo.*

Transcrita tal frase, nossa intenção já se tornara evidente. Então, pode o crítico continuar, chamando a atenção dos leitores, insistindo:

— "Tornem a ler o que aí fica transcrito. O artigo trazia o objetivo, expresso de *"aclarar a com-*

O TEMPO, CRITICO MAXIMO, JA SE INCUMBIU DE ALGUNS QUE, EM SUA EPOCA, FORAM DEUSES DO OLIMPO; OUTROS ESTÃO AGORA SENDO SEVERAMENTE JULGADOS; MUITO, POUCOS SE SALVAREM." (Arturo Torres Rioseco — *Expressão Literária do Novo Mundo* — página 116).

NOTICIA DO TECAM

Já se encontram bem adiantados os ensaios de Pinocchio, a peça infantil de Ody Fraga, adaptação livre d'ahistória de Colloy e que será a nova apresentação do Teatro Experimental do Circulo de Arte Moderna. A estréia, é quase certo, será em dezembro. Logo que os ensaios, cenários etc. estejam em ultima fase e a data de estréia marcada definitivamente, voltaremos com maiores detalhes a falar do espetáculo. Aguardem portanto.

IMPRESSÕES DE PASCOAL CARLOS MAGNO, SOBRE O MOVIMENTO CULTURAL CATARINENSE

Acaba de chegar do sul, o escritor Pascoal Carlos Magno, que, em palestra com LETRAS E ARTES, manifestou seu vivo entusiasmo com o novo movimento cultural que se verifica em Santa Catarina, salientando a brilhante e sadia orientação do Circulo de Arte Moderna nos múltiplos campos de suas atividades.

Destacou o trabalho admirável que o jovem grupo intelectual de Florianópolis vem desenvolvendo no setor do teatro, "verdadeiramente modelar e digno no setor do teatro, "verdadeiramente modelar e digno nos Pascoal Carlos Magno.

(Transcrito da "Leras e Artes" do dia 23-10-49)

Recebemos o volume "Se elas Falassem" contos de minha terra, autoria de Walter Piazza.

Comentaremos oportunamente.

Próximo domingo concluirá o artigo "A propósito de Mário de Andrade" de Salim Miguel, que deixa de sair hoje por falta de espaço.

preensão dos criticos" do modernismo barriga-verde...

Feito isso, já estava o beletista de posse dos seus trunfos. Com sua base firmada. "O objetivo expresso" de nosso artigo havia sido demonstrado: Esclarecer de uma vez por todas as mentalidades que nos criticavam. Parando daí, o resto foi fácil. Bastava tão somente provar que não cumpríamos com o prometido e arregimentar, em torno disso, uma série de conclusões lógicas evidentiíssimas. Era só argumentar assim: O jovem modernista "que se propuzera aclarar o espírito dos criticos com o desígnio expresso de lhes remover as prevenções" nada disso fez. Consequentemente, expôs seus erros porque queria alardear setis defeitos.

Foi tudo muito fácil. Só havia o trabalho de escrever sem erros de gramática.

Porém, muito mais fácil ainda que o trabalho do beletista, é para nós provar que as bases por ele cimentadas, são forjadas. Não representam, absolutamente, a verdade. Nem nunca estivemos imbuidos da pretensão de desanuviar as embotadas inteligências que nos criticam. Nem nunca "alardeamos" o que o beletista chama de "defeitos que nos apoucam". Isto mostraremos em seguida.

Em nosso artigo "Goethe e a geração dos novos", logo no pórtico estão estas palavras definindo nosso "desígnio expresso".

"O assunto deste artigo facina para ser usado como um dos argumentos dos muitos que poderíamos contrapor às vózes que se levantam, não são uma nem duas, em protesto à intromissão dos jovens no mundo das letras".

Atentem bem os leitores para a frase transcrita acima. Já, logo de saída apresentávamos nosso intento: usar um dos Muitos argumentos possíveis naquelas circunstâncias. Mas a isto o beletista não fez referência. Nem de leve tocou no assunto. Pois necessitava, a todo custo, inculcar que nosso desiderato era esclarecer a todo mundo. Esqueceu nossas palavras e precisamente as que eram essenciais para a perfeita compreensão do nosso artigo, dos objetivos que visávamos ao escrevê-lo. E por cima, ainda teve o desplante de fazer esta notável afirmação: "Não estamos a argumentar com sombras fugidias. Analisamos textos. Verificamos fatos. Concluímos ante as mais cristalinas evidências lógicas."

Ora, vejamos só! Até que ponto chegou a levianidade do beletista: Afirmar rotundamente que suas deduções foram baseadas em análises sinceras, quando premeditadamente esqueceu de citar todo um nosso período, e justamente aquele que viria provar a

V E R A O

Eglé Malheiros

As paredes são permeáveis  
Estranhos sons  
De céu azul  
Flôres murchando  
Sob o mormaço  
Perfume quente  
Promessa  
De fruto doce  
Em canção de pássaro  
Raro  
Sempre almejado  
Bem estar em meio aos seves

Quasi nada para dizer  
Talvez a aranha bailarina  
Tenha mensagens  
Nos fios voláteis

Tudo é por si só  
E apesar de mim  
Mas me desfaço  
Na luz que invade  
Tudo que vive  
Compreendo os sonhos da ventania

Num manso abrigo  
Com doce entrego  
Quisera falar  
Da humanidade  
Mas a quietude  
Fica inconsútil

Não sou poeta hoje  
Embora esteja toda poesia.

falácia, a inverdade da argumentação apresentada. Ora, vejamos só!...

Mas continuemos. Não pensem os leitores que foi este o único grande erro do beletista. Não pensem. Em "Goethe e a geração dos novos", está escrito: "Para aclarar UM POUCO a compreensão desses criticos dispuzemo-nos a este artigo. "O beletista citou assim: "Para aclarar a compreensão..., engulindo a restrição *um pouco.*

Teve ele esse cuidado, porque se tal restrição aparecesse viria maibaratar toda uma argumentação engenhosamente arquitetada. E não se diga que houve erro de revisão. Não se diga. Por diversas vezes nossa frase aparece citada com sentido largo, amplo, generalizado. É que, se o crítico *transcrevesse textualmente* já não lhe seria possível engendrar as suas teorias. Jamais teria base para as desafortadas palavras que nos dirigiu.

Pois, apesar de tudo, também o beletista sabe que aclarar um pouco não significa esclarecer totalmente, desfazer de uma por todas as criticas de que alguém é alvo. E sendo assim, jamais tivemos a intenção de alardear nossos "erros", de proclamá-los publicamente. Muito ao contrário. Muito ao contrário. Quando grafamos "aclarar um pouco" nossa intenção foi unicamente mostrar que ainda haveria os que continuariam não nos compreendendo. Os que continuariam inacessíveis às nossas palavras e portanto, opotando o que dizem ser nossos erros, os quais detalhamos em nosso artigo: Falta de literatura, dizem uns. Pouco caso para com os princípios morais e religiosos, afirmam outros. Todas as nossas palavras foram claras, exatas, precisas. Somente a má fé mudando o sentido que a elas demos, poderia chegar às conclusões a que chegou o articulista de "Nos subúrbios da literatura".

E foi assim, esquecendo períodos, truncando frases, que o beletista conseguiu apoio para a sua argumentação.

X X X

Qualquer dia desses iremos escrever: "Sempre bebo um pouco". E não nos surpreenderemos se certo beletista, depois de "beber" a nosso restrição *um pouco*, vier pela imprensa fazendo escândalo, afirmando *peremptoriamente*. — "Viram o que o moço da arte moderna alardeou? Ele disse: "Sempre bebo!" Sim, proclamou isto, está impresso. Estamos, meus leitores, nada mais nada menos que diante de um pau d'água. Um confesso cachaceiro".

De fato, não nos surpreenderemos... De mais nada.

FIM

**Vida SOCIAL**

**Aniversários:**

**Sr. Alberto Brüggmann**

Transcorre, nesta data, o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo sr. Alberto Brüggmann, funcionário dos Correios e Telégrafos, aposentado.

Aos muitos cumprimentos que receberá de seus numerosos amigos, juntamos os nossos.

**Sr. Artur Schneider**

Faz anos hoje o sr. Artur Schneider, pessoa muito benquista em Mondai, Município de Chapecó, onde reside.

Ao nataliciante, pela auspiciosa data, nossos efusivos cumprimentos.

**Sra. José G. L. Carvalho**

Natalicia-se, hoje, a exma. sra. d. Cecília Ligoeki Carvalho, digna esposa do nosso distinto coestaduano sr. José G. L. Carvalho, categorizado funcionário da importante firma Livonius & Cia.

A ilustre aniversariante, por seus dotes de espírito e de coração, se impôs à admiração das pessoas que a conhecem, motivo porque, pelo transcurso de seu aniversário, será alvo de expressivas homenagens.

A essas homenagens nós nos associamos.

**Dr. Erico Torres**

A efeméride de amanhã consigna o aniversário natalício do nosso distinto conterrâneo sr. dr. Erico Torres, desembargador aposentado.

Apresentamos-lhe nossas auspiciosas felicitações.

**Srta. Ivonete Taboas**

Faz anos amanhã a distinta senhorinha Ivonete Taboas, dileta filha do sr. José Taboas Junior.

**Sra. Otto Wille**

Em Blumenau, onde reside, fez anos ontem a exma. sra. d. Wanda Wille, digna esposa do sr. Otto Wille, conceituado representante comercial naquela cidade e integrante do jornal "A Nação".

A distinta aniversariante que é muito benquista na sociedade Blumenauense recebeu, pela passagem do feliz evento, expressivas homenagens do seu vasto círculo de amizades, às quais, respeitadamente, nos associamos.

**Nascimentos:**

**Menino João Carlos de Borba**

Está em festa o lar do nosso distinto conterrâneo o sr. dr. João de Borba com o nascimento do primó-

**Balduino, o mágico do pandeiro, hoje, às 10 horas, na matinée do Cine Odeon**

Miss Brenda evocará o orientalismo em nossa terra



Balduino e Miss Brenda se exibirão à platéia desta capital, hoje, às 10,00 horas, na malinada do Cine Odeon, e amanhã no Cine Império, no Estreito.

Artistas precedidos de justa fama, ritualistas que entusiasmarão múltiplas platéias, Balduino nos deliciará com a magia de seus pandeiros, enquanto que Miss Brenda, a embaixatriz exótica e misteriosa "Del Mar de la Plata" apresentará em sua interpretação um Brasil orientalizado.

O espetáculo se prolongará com uma terceira parte de malabarismo, excentricidade, comicidade e poesia.

Tanto no Cine Odeon como no Cine Império serão exibidos filmes.



**Exposição de Trabalhos Manuais do Instituto de Educação**

Inaugura-se, hoje, às 9 horas, a Exposição de Trabalhos Manuais e Desenho do Instituto de Educação Dias Velho, que ficará franqueada ao público durante os dias 11, 12 e 13.

**Participação**

João de Borba e senhora comunicam aos parentes e pessoas de sua amizade, o nascimento, ontem, na Maternidade "Carlos Corrêa", do primogênito João Carlos de Borba.

Fpolis, 10-XII-1949.

genito João Carlos de Borba, ocorrido, ante-ontem, na Maternidade "Carlos Corrêa".

Ao robusto pequerrucho e a seus pais nosso melhores votos de felicidades.

**Viajantes:**

**Sr. Otto Wille**

Encontra-se nesta capital o sr. Otto Wille, destacado representante comercial em Blumenau e pessoa muito estimada nos meios sociais e comerciais daquele município.

Desejamos-lhe feliz estada nesta cidade.

**Menino Samuel Antônio**

Acha-se em festa o lar do nosso prezado amigo sr. Willy Goldfeder, conceituado representante comercial nesta praça, e de sua exma. sra. d. Marina Thelma Goldfeder, com o nascimento, ocorrido na Maternidade Carlos Corrêa, no dia 8 do corrente, de seu primogênito

*Lenthéric*  
perfumes

elegância  
distinção



que, na pia balsmal, receberá o nome de Samuel Antônio.

Ao distinto casal e a interessante criança nossos melhores votos de felicidades.

**Cine-Diário**

ODEON — às 10 horas.

Colossal Matinada

Tela e Palco:

- 1) — O Esporte em Marcha — Nac. — 2) — Cães de Caça — Short.
- 3) — A Ciência Popular — Short Colorido — 4) — Pesadelo até o Cabelo — Desenho Colorido.
- 5) — Dona Lebre está com Fêbre — Desenho col. — 6) — Veteranos Estudantes — Comedia em 2 partes — 7) — NO PALCO:

Apresentação do grande cartaz Internacional:

**BALDUINO**

— O malabarista do Pandeiro

e

**MISS BRENDA**

Arte e Musica!

— Uma parada de ritmos alucinantes!

Preços: Cr\$ 4,00 — 2,00.

LIVRE — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ODEON — às 2 horas

Vespéral das Mogas

Programa Extraordinário: — 1) — Notícias da Semana — Nac. — 2) — O Romance musical saboroso com uma taça de champagne!

**TUDO POR UM BEIJO**

COM: Dorothy LAMOUR — William HOLDEN — Betty HUTTON — Eddi BRACKEN — Gil LAMB.

— Musicas sensacionais destacando-se! "TANGERINE"

**ADVERSIDADE**

(Antony Adverse)

COM: Frederic MARCH — Olívia de HAVILLAND — Claude RAINS — Anita LOUISE — Louis HAYWARD — Donald WOODS.

Preços: Cr\$ 5,00 — 3,20. "Imp. 10 (DEZ) anos".

ROXY — às 2 horas.

Vespéral do Barulho

1) — Cine Jornal — Nac. — 2) — Pesadelo até o Cabelo — Desenho Colorido. 3) — Dona Lebre está com Fêbre — Desenho Colorido.

**CORRENDO PARA A MORTE**

COM: Richard ARLEN — Jean ROGERS.

**NA VELHA SENDA**

COLORIDO — com: Roy ROGERS — Tito GUIZAR — Jane FRAZEE.

INICIO do espetacular e sensacional seriado:

**LUTA SEM TREGUAS**

COM: Bill ELLIOTT.

Preços: Cr\$ 4,20 — 3,20. "Imp. 10 (DEZ) anos".

ROXY — às 8 horas.

Espetacular Programa Duplo

1) — A Marcha da Vida — Nac. **ADVERSIDADE**

(Antony Adverse)

COM: Frederic MARCH — Olívia de HAVILLAND — Claude RAINS — Anita LOUISE — Louis HAYWARD — Donald WOODS.

— Uma historia de amor encantadora, desenrolada no ambiente poético dos Mares do Sul.

**A L O M A**

**A VIRGEM PROMETIDA**

(Technicolor)

COM: John HALL — Dorothy LAMOUR — Philip REED — Dona DRAKE — Katherine de MILLE.

Preços: Cr\$ 5,00 (Unico). "Imp. 14 anos".

RITZ — às 2, 4¼, 6¼, 8¼ horas.

ODEON — às 7¼ horas.

Simultaneamente

Sessões Elegantes

**AS AVENTURAS DE DON JUAN**

(Em Fabuloso Tecnicolor)

COM: Errol FLYNN e Viveca LINDFORS com Vicent DOUGLAS.

DON JUAN... arrojado defensor dos humildes!

ARROGANTE adversário dos poderosos!

No Programa: 1) — O Esporte em Marcha — Nac. — 2) — Metro Jornal — Atualidades.

Preços: As 2 e 4¼ — Cr\$ 6,00 — 3,20.

RITZ As 6¼ — Cr\$ 6,20 (Unico)

ODEON As 6¼ — Cr\$ 6,20 Unico

As 8¼ — Cr\$ 6,20 — 3,60. "Imp. 14 anos".

de aumento da idolatria, nem com as lentes convexas da animadversão que se evoca uma figura do passado. Do escritor que trabalha sob qualquer dessas influências só podemos esperar uma imagem grosseiramente deformada, que tanto poderá ser um fantoche como um semi-deus. Nunca um retrato proporcionado ao tamanho natural do retratado. E não sei de quem esteja mais ameaçado desse perigo do que Ruy Barbosa. Raro é o historiador que assume, perante a sua figura, uma atitude de equilíbrio entre o endeuamento e a afronta. Daí o sentido polémico que encontramos em quase todas as obras a seu respeito. Isso talvez se explique pela circunstância de haver sido, ele próprio, um temperamento vulcânico, conduzindo-se sempre com extremado partidarismo no terreno das idéias e dos princípios. A verdade, porém, é que Ruy Barbosa não conta, hoje em dia, com inimigos cujo rancor ainda se nutra de sobrevivências políticas. Estas se diluíram no tempo, pois eram frutos de paixões momentâneas que só viviam e se inflamavam sob o calor das refregas partidárias.

Os seus inimigos são de outra espécie e podem ser divididos em duas categorias: a dos gratuitos, que o agredem por simples esnobismo, e a dos que o amesquinham só porque não o podem encaixilhar no quadro geral dos valores atuais. Houve um tempo em que era moda atacar-se Ruy Barbosa, fazendo-se as maiores restrições ao escritor, ao erudito e até mesmo aos seus sentimentos de brasilidade. Esse vezo nasceu mais ou menos por volta de 1922, quando irrompeu em São Paulo o movimento da Arte Moderna. Até então, jamais se havia negado a Ruy aquilo que ele possuía pletoricamente: talento e cultura. Ruy tinha muitos inimigos, adversários ferrenhos que o não poupavam. Mas, quando se tratava de reconhecer-lhe os méritos de escritor ou de jurista, todos se curvavam com respeito. Não se ouvia uma só voz discordante quebrando a unanimidade dos aplausos. Entretanto, com o advento da revolução modernista nos domínios da Arte, inaugurou-se no Brasil um tipo de literatura que propugnava por um sentido eminentemente brasileiro, rejeitando tudo que não trouxesse a marca verde-amarela do nosso nacionalismo. Era uma geração que na arte repudiava tanto a Ruy Barbosa como ao Jeca Tatú, aquele porque só escrevia pelos modelos portugueses e só pensava (diziam eles) pela cabeça dos anglo-americanos, e este por ser uma

**Ruy Barbosa**

grosseira e deprimente caricatura do brasileiro do interior.

A incompreensão manifestada em face das figuras do passado pelos segundos das duas categorias a que acima me referi, não resulta de uma premeditada animosidade contra essas figuras, mas de um erro de perspectiva, de um processo histórico incapaz de estabelecer uma sintonia entre o biógrafo e o biografado dentro do espírito da época em que este viveu. O historiador, ao invés de descer ao subsolo do tempo para conviver, ali, com as personagens que pretende reconstituir, desentranha-as violentamente das galerias mal iluminadas do passado para fazê-las mover-se como fantasmas num mundo que lhes é inteiramente estranho. Daí o espanto de que se tomam geralmente esses historiadores ao constatarem que elas não conhecem a televisão, nada sabem sobre a bomba atômica, não usam "slack" e não tomam coca-cola.

Se estudarmos Ruy dentro do seu ambiente histórico, atuado pela mentalidade e o gosto da época, não podemos apoucar-lhe as grandes qualidades de orador magnetizado pelas frases flamantes e bem torneadas, e de político alheado aos problemas sociais que somente no fim da sua vida passaram a agitar o mundo. Se procedermos inversamente, isto é, estudando-o à luz da mentalidade de hoje, teremos de reduzir pelo menos um terço do que representou no seu tempo. Mas, se todo historiador adotasse esse critério, nada subsistiria nos domínios da história, das letras e das artes. Ninguém, hoje, quereria mais saber de Victor Hugo, de Lamartine, de Byron, de Álvares de Azevedo, de Castro Alves e de todos os mestres do romantismo, porque o espírito que nos anima, seco e materialista, é visceralmente oposto ao daquela escola literária. Relegariamos ao esquecimento um Baudelaire, um Leconte de Lisle, um Olavo Bilac e todos os poetas representativos do parnasianismo, somente porque, nas composições de hoje, a idéia substituiu o fetichismo da forma. Mandariamos às urtigas todos os simbolistas, desde os mestres franceses, como Verlaine e Mallarmé, aos nossos Cruz e Souza e Alphonsus Guimarães, porque o espírito vago, místico e por vezes nebuloso dos seus poemas não se afina com a sensibilidade da nossa época. E que di-

riamos, então, dos clássicos? Quem ousaria lembrar, hoje, os nomes de um Camões, de um Bernardes, de um Frei Luiz de Souza?

Para compreendermos Ruy em toda a extensão da sua estatura, temos de o estudar dentro do cenário em que viveu, e não transplantá-lo, como a uma planta exótica, para os nossos dias. O biógrafo, embora sensível às influências do meio e do tempo em que vive — influências essas que muitas vezes não deixam de ser um dos fatores de renovação dos estudos de história — precisa deslocar-se para o passado, identificando-se com a corrente de idéias, o gosto e os costumes da sociedade a que pertence o biografado. Fora desse critério, as deformações serão inevitáveis, dando margem aos maiores absurdos.

A época de Ruy Barbosa terminou com a guerra de 1914. É ele mesmo quem reconhece no discurso que fez a 13 de novembro de 1918, logo após a leitura, no Senado, da mensagem do governo comunicando o armistício: "O mundo caminha para outras leis, para outros destinos, para um futuro de extensão desmesurada. As cortas desaparecem, a democracia parece estender pelo mundo inteiro o seu domínio sem limites. Todas as relações estão abaladas, modificadas, transformadas, até entre os sexos. As condições da antiga convivência estão passando por uma renovação de incalculáveis resultados."

Verdade é que Ruy não representa propriamente uma escola no setor especificamente literário. Mas encarna um espírito, um pósto, uma tendência. É um dos mais legítimos representantes de uma época em que se cultivavam as flores da retórica, o preciosismo da frase, as sonoridades dos vocábulos e os grandes lampejos da imaginação. As escolas, como se sabe, não são mais que a cristalização do espírito da sociedade em que florescem. Assim, se as obras de Ruy não ostentam a etiqueta ou o rótulo de um movimento literário, trazem, todavia, no molde clássico da frase, na linguagem polida e requintada, na argumentação copiosa das suas defesas de grande adyogado, o cunho nítido e inconfundível de uma época. Assim devia passar à história. E assim deve ser compreendido e analisado.

[Continua]

Trechos de uma conferência proferida na Câmara Municipal de Itajaí em comemoração ao centenário de Ruy Barbosa.

Conclusão 18/12

### PRISÃO DE VENTRE ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS PILULAS DO ABBADE MOSS

Agem directamente sobre o aparelho digestivo, evitando a prisão de ventre. Proporcionam bem estar geral, facilitam a digestão, descongionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.



## Alcançarão cifras sem precedentes as importações estunidenses de café

NOVA YORK. (V. A.) — George Gordon Paton, perito em estatística de café e economista, declara que as importações de café em grão, pelos EE. UU., alcançarão cifras sem precedentes, em 1949. No semanário "Coffee WeeKly", Paton calcula que as importações, durante os onze meses terminados em 30 de novembro, ascen-

deram a 19.715.544 sacos, dos quais chegaram 1.990.000 em novembro em 1.758.871 em outubro. Adicionalmente, espera-se outro milhão de sacos procedentes do Brasil, até 31 de dezembro. Paton diz ainda que, durante as próximas semanas, algumas toneladas mais serão embarcadas e podem che-

gar antes que termine o ano. Estas possíveis importações, junto às perspectivas de pelo menos mais 500.000 sacos de café, procedentes de outras regiões produtoras, "mostram com uma evidência aritmética que as importações dos Estados Unidos, durante o ano de 1949, alcançarão cifras sem precedentes".



# Dê um Presente de Natal ao seu FORD

### ...e ele retribuirá com juros!

Também o seu Ford merece ter um Feliz Natal, após longo tempo de serviços inestimáveis para o senhor. Presenteie o seu Ford com uma inspeção completa, feita em nossa oficina. É um presente que será retribuído com juros elevados de bons serviços, por muito tempo. Proporcione a seu Ford um exame do motor, dos freios, do alinhamento das rodas, um retoque na pintura, uma lubrificação geral, enfim, uma vistoria minuciosa. Nossos mecânicos especialistas em Ford, maneando equipamento especial para Ford, conhecem seu carro como a palma da mão e adotam métodos de trabalho recomendados pelos mesmos engenheiros que construíram seu Ford. Além disso, usamos exclusivamente peças Ford legítimas — que trabalham melhor e duram mais. Não se esqueça de que seu Ford também espera Papai Noel...



Como Revendedores Ford nós conhecemos melhor o seu **Ford**  
REVENDEDORES NESTA CAPITAL:  
**IRMÃOS AMIN**  
Rua Duarte Schutel, 11

## CLUBE DOZE DE AGOSTO

CONVITE  
De ordem do sr. presidente, tenho a honra de convidar os senhores associados e ex-mas. famílias para o grande baile de gala de São Silvestre, a realizar-se na noite de 31 do fluente, com início às 22 horas.  
Nesse grande baile, que se revestirá este ano do maior brilhantismo, serão apresentadas as debutantes de 1949.  
Não haverá reserva de mesas.  
Traje rigor: Casaca, Smoking, Sumer, sendo permitido linho branco.  
Em 9 de dezembro de 1949

**DR. FRANCISCO CAMARA NETO**  
Advogado  
Escritório: Rua Felipe Schimidt 21 (sobrado) (Alto da casa "O Paraíso")  
Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 36  
Florianópolis  
FERIDAS, REUMATISMO E PLÁCAS SIFILITICAS  
**Elixir de Nogueira**  
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

### PARA SUCCÃO DE ÓLEOS, GASOLINA, QUEROSENE, ÁLCOOL, BEBIDAS, ETC.



**Cia. LILLA de Máquinas** — INDÚSTRIA e COMÉRCIO  
Fundado em 1918  
RUA PIRATININGA, 1037 - Cx. P. 230 - S. PAULO  
OFICINAS E FUNDAÇÃO EM GUARULHOS - S. PAULO

## HEMORRÓIDAS e VARIZES

Para varizes (nas pernas) tome o líquido via bucal e fricione a pomada no local. Para hemorroidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o líquido. PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS. NA FALTA A V. SANDOVAL JR., CX. POSTAL 1.874 - S. PAULO



**Hemo-Virtus**  
Sebastião Gomes  
Rua Barão do Itapemeir, 188 - Vitória - E. Santo

**CASA MISCELANEA** distribuidora dos "Rádios R.C. A Victor, Válvulas e Discos, Rus Conselheiro Matre

**ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO ALVES**  
Encarrega-se, mediante comissão, compra e venda de imóveis  
Rua Deodoro 85.

## Todo o Brasil proclama: Giant é a melhor!



EXIJA A LATA com a figura de um GIGANTE

FAMOSA desde 1836



# onde terminam as estradas... continuam os pneus "BANDEIRANTE"



AGORA você pode rodar com eficiência e segurança, tanto nas estradas, como nos caminhos onde os outros pneus não vão. Porque o novo pneu BANDEIRANTE, um produto Goodyear, com sua banda de rodagem especial, de barras curtas e longas, alternadas, foi desenhado e é construído cientificamente para resolver os problemas de transporte onde o serviço é feito parte sobre estradas pavimentadas e parte fora delas, sobre caminhos primitivos. Reforçado na banda de rodagem e na

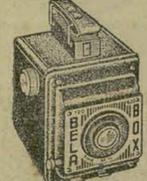
carcaça, feita de cordões de raion extra-fortes, o novo pneu BANDEIRANTE é mais resistente ao aquecimento, a cortes e a estouros. E experiências feitas, rodando milhares de quilômetros em solos de toda natureza, sob as mais pesadas cargas, provaram que ele, comparado aos pneus comuns, proporciona até 33% menos de desgaste e 25% mais de vida útil. Se seu problema é o transporte de cargas pesadas, em lugares difíceis, nas estradas ou fora delas, calce seu caminhão com esse pneu, que não enjota "parado" em qualquer terreno — o novo BANDEIRANTE Goodyear!



# GOODYEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS

## TODO O MUNDO FOTOGRAFA



COM "BELA BOX"  
A MAQUINA DA EPOCA. O MELHOR PRESENTE.  
Tira 8 fotos de 6x9 ou 16 de 4,5x6 com um filme 120 ou 620.  
COMPRE TAMBEM A SUA "BELA BOX", por Reembolso Postal, enviando a Casa Fotopan, o recorte abaixo, à Caixa Postal nº 4405 — Avenida São João, 340 — São Paulo.

ATENÇÃO, GAROTADA!  
Acaba de chegar o 2º numero da GAZETA JUVENIL  
Posto de Venda Café Rio Branco

## Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade

**Edital de fornecimento**  
De ordem da Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, desta Capital, previno aos interessados que, até o dia 20 deste mês, às 12 horas, receberá esta Irmandade e Hospital, na sua Secretaria, propostas, em cartas fechadas, para o fornecimento de todos os artigos necessários ao seu consumo, durante o semestre de janeiro e julho do próximo ano de 1950. Consistório, em Florianópolis, 6 de dezembro de 1949.  
Luiz S. B. Trindade — Secretário.

## Equipamentos especiais para a Hidrelétrica do São Francisco

NOVA YORK. (O E.) — William E. Knox, presidente da Westinghouse Electric International Co., declarou que foi assinado contrato com a Companhia Hidrelétrica do S. Francisco, Brasil, mediante o qual esta última obterá equipamentos elétricos e mecânicos no valor de 4.209.000 dólares para terminar a primeira fase da obra hidrelétrica de Paulo Afonso, no rio S. Francisco. Acrescentou que entre os equipamentos adquiridos pelo Brasil figuram 2 geradores de 60 kilowatts. A obra a ser construída na Cachoeira Paulo Afonso será a primeira de 5 usinas hidrelétricas. Quando a obra terminar por completo, receberão a eletricidade de Paulo Afonso os Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia, Pernambuco e Paraíba.

## REGULADOR XAVIER N. 1-:

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fadiga, etc.

## REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

REGULADOR XAVIER-O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA QUARTA-FEIRA, POR UNANIMIDADE FORAM REELEITOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ATLÉTICA CATARINENSE OS SRS. DRS. OSMAR CUNHA E HEITOR FERRARI, RESPECTIVAMENTE. "O ESTADO ESPORTIVO" CUMPRIMENTA-OS DESEJANDO-LHES NOVAS VITÓRIAS EM PROL DO ESPORTE CATARINENSE.

# Basta um empate para o selecionado da capital vencer o torneio das seleções

O publico esportivo local será brindado hoje com uma tarde esportiva verdadeiramente excepcional. O segundo encontro entre os selecionados da Capital e da Liga Blumenauense de Desportos, tendo por local o estádio da rua Bocaiuva, por certo irá prender a atenção dos nossos exigentes espectadores, durante os noventa minutos regulamentares.

## Hoje, no estádio da FCD, os blumenauenses procurarão desforrar-se do revez de domingo. — Figueirense x Atlético (aspirantes) farão a preliminar.

Na primeira peleja entre os dois categorizados adversários, o selecionado do Vale do Itajaí, vitorioso sobre os quadros das Ligas Joinvilenses e Mafrenses dentro e fora dos seus domi-

nios, viu quebrada a sua invencibilidade diante do valoroso conjunto de Procópio Dário Ouriques, lá mesmo em Blumenau, pelo escore de 2 x 1. Nesse prélio, não contou a C. B. D.

com o concurso imprescindível de Teixeira, seu melhor "player". Hoje, provavelmente ve-lo-emos e aplaudi-lo-emos, porque é, inegavelmente, um craque em toda a extensão da palavra. Com Teixeira no ataque, ganharão os visitantes mais homogeneidade e constituirão adversários difíceis de superá-los.

plena forma e tudo envidará para repetir a esplendida atuação de domingo ultimo.

Provavelmente o "onze" local será este: Adolfinho, Garcia e Chinês; Ivan, Bráulio e Geraldo; Lázaro (Bentevi), Nede, Américo, Forneroli e Bentevi, (Saul). Blumenau apresentará grandes valores, como Juarez, Antoninho, Aduci Vidal, Pachequinho, Nicolau, Jalmo e outros.

O prélio está marcado para às 16 horas. A preliminar será entre os quadros de aspirantes do Figueirense e do Atlético.

Todos ao campo da F. C. D.

# O Estado Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

## Os melhores atletas da corrida preliminar de São Silvestre

Finalmente é chegado o dia ansiosamente esperado pelo público esportivo da cidade. Disputa-se hoje, pela manhã, com início às 9 horas, a segunda preliminar da Corrida de São Silvestre, organizada pelo popular matutino paulista "A Gazeta Esportiva" e patrocinada pela Federação Atlética Catarinense.

Como na primeira preliminar, realizada no ano passado, quando o vencedor Waldemiro Monteiro representou melhor do que se poderia esperar o nome de Santa Catarina na tradicional maratona de 31 de dezembro, a prova de hoje promete alcançar o maior brilhantismo, fornecendo ao público um espetáculo cheio de atrativos.

Vinte e cinco atletas, os mais categorizados desta capital e do interior do Estado, envidarão o máximo de suas energias para vencer a empolgante prova rústica que vem atraindo a atenção de todos.

No ano passado o vencedor foi Waldemiro Monteiro, que cumpriu uma das melhores performances. Quem vencerá es-

te ano? A Corrida de São Silvestre, idealizada pela "A Gazeta Esportiva", de São Paulo, é disputada anualmente na Capital bandeirante. Cada Estado, desde o ano passado, disputa a sensacional corrida, enviando a São Paulo o vencedor das preliminares que se realizam uns vinte dias antes da competição. As despesas de viagem e estadia desses atletas são custeadas pela "A Gazeta Esportiva". Concorrem à prova, também atletas estrangeiros.

Entre os concorrente da preliminar de hoje, apresentam-se como favoritos: Waldemiro Monteiro, de Porto União; Waldemar Tiago de Sousa, de Blumenau; Psalmo Francisco, de Joinville; Odnei Lima dos Santos e Leônidas Palma de Matos, desta capital.

O percurso: Saída — Praça Quinze de Novembro, defronte ao Palácio do Governo, lado da Prefeitura Municipal, ruas Conselheiro Mafra, Sete de Setembro e Felipe Schmidt. Chegada: Defronte a Soberana, 4 voltas.

### PADRÃO DA DISCIPLINA

Entre os pormenores que, durante a disputa do Campeonato de Futebol de 1949 nesta Capital, mais dignos são de realce pela significação que tenham, é da justiça aludir-se ao magnífico exemplo de disciplina e educação esportiva proporcionado pelo Clube Atlético Catarinense, cuja rapaziada primou por uma inalterável educação. Tendo conquistado modesta colocação na tabela do Campeonato, o Clube Atlético Catarinense pôde entretanto orgulhar-se de haver saído do certame sob os mais irrestritos aplausos de quantos vinham acompanhando o desenrolar do Campeonato. Não nos ocorre um só fato que, da parte de um jogador do "Atlético", viesse quebrar aquela nobre linha de elegância esportiva, de que, na verdade, o esforçado Clube do Estreito soube dar exemplos.

Acreditamos que essa particularidade não tenha passado despercebida da direção da Federação Catarinense de Desportos, como não passou sem os elogios da generalidade do público. Por nossa parte aqui o registamos, pedindo vênias para sugerir aos dirigentes da F. C. D. que recompensem com o prêmio de disciplina a que fizeram jus, os rapazes do Clube Atlético Catarinense.

## Jubileu do jornalista Nelson M. Machado

Não há, entre quantos militam na imprensa de Santa Catarina, quem não conheça o jornalista Nelson Maia Machado.

O talentoso e estimado colega de lutas, uma das penas mais fulgurantes de Santa Catarina e um dos desportistas de maior prestígio, festejou, ontem, o seu jubileu de prata como jornalista.

Vinte e cinco anos militando nos jornais desta capital e do interior do Estado, além de, por tantas e tantas vezes, colocar a sua inteligência a serviço de diversos jornais de projeção no país, como correspondente. Cinco lustros honrando a imprensa esportiva de Santa Catarina, sem esmorecer um só instante, com um só ideal: elevar o esporte bariga verde, no conceito das mais federações esportivas do país e dar um testemunho de que em Santa Catarina também muito se trabalha pelo soerguimento dos esportes no Brasil.

Nelson Maia Machado foi cronista esportivo e redator dos seguintes órgãos: "A Notícia" (no qual ainda colabora com a interessante seção "Cantinho da Saudade"), "Correio de Jê," e "Correio Jornal". Foi fundador e diretor do primeiro jornal esportivo que circulou em Joinville, o "Joinville Esportivo," em 1932; diretor do Semanário crítico "O. K. C. T."; correspondente de guerra de "A Notícia," "Correio de Joinville" e "Oradical," este do Rio de Janeiro, durante a revolução paulista (setor sul). Em 1928 fundou o primeiro e único jornal que cir-

coulou no município de Parati, o "Jornal do Parati." Dirigiu por varios anos as secções esportivas dos jornais "A Gazeta," "O Estado," "Correio do Estado" e "Diário da Tarde. Foi vice-pres. e secretário do América, de Joinville, por várias gerações; presidente do Americano; presidente da primeira entidade esportiva de Joinville, a Liga de Amadores de Futebol; diretor esportivo do Elite; Foi secretário da Federação Catarinense de Desportos; do Avai e Figueirense vice-presidente do saudoso Iris Futebol Clube; presidente da Liga de Amadores de Futebol e representante da Liga Joinvilense de Desportos junto a Federação Catarinense de Desportos. Atualmente é o secretário geral do Avai F. C., campeão do ano em curso, e representante do América em Florianópolis. Colabora ainda com diversos órgãos da imprensa catarinense, inclusive "A Notícia", "A Gazeta" e "O Estado", sendo que neste último mantém a apreciadíssima seção "Do meu arquivo...", abordando fatos e coisas do esporte no passado. Escreveu os seguintes livros: Santa Catarina nos Esportes; "Histórico do Figueirense" (prontos); "Estatística Esportiva..." e "História do Campeonato (Avai), em elaboração.

**MALTEG**, contém malte, ovos e mel — os grandes fornecedores de vitaminas. É melhor complemento alimentar para crianças e adultos. Venda em todas as farmácias armazens.

**VENDE-SE OU ALUGA-SE**  
O prédio sito à rua Blumenau n. 28 — Tratar com o sr. Cap. Américo na Polícia Militar.

## DO MEU ARQUIVO ...

### LVIII

**OS JOGOS** do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1926 apresentaram os seguintes resultados: Baianos 5, Paraíbaos 0; Paraenses 5, Maranhenses 1; Pernambucanos 3, Cearenses 2; Bahianos 8, Pernambucanos 1; Gauchos 5, Paraenses 2, Paulistas 5, gauchos 3, Cariocas 9 Fluminenses 1; Paraenses 13, Baianos 1; Cariocas 5, Paraenses 0; Paulistas 16, Catarinenses 0; Paraense 7, Amazonas 0; Fluminenses 6, Mineiros 1 e Paulistas 3, Cariocas 2.

**OS CINCO** anéis entrelaçados, que simbolizam a projeção mundial da idéia Olímpica, não foram adotados ao mesmo tempo em que no ano de 1896 — se restauraram os jogos Olímpicos. Dação de pouco mais de 25 anos. Foi de fato, em 1914 que o barão Pierre de Coubertin, o restaurador dos jogos Olímpicos, traçou o conhecido símbolo dos anéis azul amarelo preto, verde e vermelho, em campo branco, preso sobre si e simbolizam os cinco continentes unidos pela idéia Olímpica. Ao contrário do que geralmente se acredita, as cores escolhidas nada têm que ver com os continentes, de modo especial, pois o negro não representa a Africa, nem o amarelo a Asia, nem o vermelho a América etc. Tais cores foram adotadas simplesmente porque com elas podem ser compostas todas as bandeiras Nacionais de todos os países do mundo. A primeira Olimpíada na qual se hasteou a bandeira Olímpica com os cinco anéis entrelaçados foi a de Antuérpia em 1920. Essa bandeira fica sempre em poder do prefeito da cidade onde se celebra a Olimpíada, até às vésperas da seguinte, quando é entregue por sua vez, ao governador da cidade onde vão ser efetuados os jogos Olímpicos.

EM 1929, o Bologna, da Italia, realizou uma temporada em gramados brasileiros. Estreou perdendo para uma seleção carioca por 3 a 1. A seguir disputou 4 jogos em S. Paulo. Perdeu para um selecionado paulista por 6 a 4 e 3 a 1 e para o Corinthians por 6 a 1, e empatou com o Palestra pela contagem de 4 a 4.

TAMBEM em 1929, o famoso

conjunto do Ferencvaos, da Hungria, campeão da Europa Central, disputou 5 partidas no Brasil. No Rio, empatou com o America por 1 a 1; perdeu para a seleção carioca por 3 a 1 e para um combinado S. Paulo-Rio por 2 a 0. Em S. Paulo, perdeu para o Palestra por 5 a 2 e para a seleção paulista por 2 a 1.

NO DIA 16 de agosto de 1925, o quadro de futebol do Cruzador "Barroso" venceu, em Joinville, o "onze" do América por 2 a 1.

NO DIA 13 de maio de 1929, o Caxias derrotou, em Joinville, a seleção da Liga Coritibana de Futebol por 3 a 2.

EM JOGO do campeonato catarinense de 1940, efetuado no dia 2 de março, o Figueirense venceu o Hercílio Luz, de Tubarão, por 5 a 4.

NO DIA 31 de março de 1940, o Atlético, de Canoinhas, empatou com o América, de Mafra, por 2 a 2.

Nelson Maia Machado

Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASADMIS CELANEA — Rua C. Mafra

## BRONQUITE ASMÁTICA

Durma bem a noite toda

Aqui está um remédio caseiro e econômico que lhe dará alívio rápido da tosse e da bronquite asmática, proporcionando um sono reparador a noite toda. Nada mais garantido no mundo do que **Parmint** — tomado duas ou três vezes ao dia — para combater a asma sufocante e a tosse rebelde da bronquite. Compre hoje mesmo um vidro de **Parmint** nas boas farmácias. Confie em **Parmint** que lhe proporcionará alívio seguro e rápido desse esforço asfixiante para respirar.

Comentário Internacional

O valor dos dentes

Por AL NETO

Dize-me que dentes tens, e dir-te-ei quem és.

Pelos dentes não se conhece o cavalo; conhece-se também o homem.

Um homem de dentes são é, geralmente, um homem que tem boa saúde.

É claro que existem pessoas cuja dentadura é perfeita mas cuja saúde geral é precária.

Estas últimas, entretanto, constituem a excepção que permite estabelecer a regra de que uma boa dentadura é quasi sempre sinal de um organismo saudável.

O cuidado dos dentes é, hoje em dia, coisa de importância tão fundamental que a odontologia desempenha papel de relêvo nos destinos dos povos.

Quando encontramos um povo de dentes bem cuidados, podemos concluir que trata de um povo progressista.

Talvez estas observações possam parecer coisas do Conselho Acácio, já que são verdadeiras evidentes.

Entretanto, foi precisamente com elas em mente que eu perguntei ao dr. Alexandrino Agra qual é o aspecto mais extraordinário da moderna ciência odontológica.

Agra é um odontólogo brasileiro, cuja carreira se iniciou em São Paulo, continuou no Rio de Janeiro, onde foi diretor dos serviços públicos de odontologia para crianças, e elevou-se a níveis internacionais nos Congressos Odontológicos Latino-Americanos de Buenos Aires e Havana.

Na opinião de Agra o aspecto mais extraordinário da moderna ciência odontológica é a radiologia.

"A odontologia — diz Agra — só se desenvolveu como ciência depois da introdução, na clínica dentária, da radiologia.

As modificações que então se verificaram nos velhos métodos de trabalho — acrescenta Agra — foram de tal monta que podemos considerar uma nova odontologia depois que passou a ser utilizada a radiologia como elemento indispensável na clínica dentária".

Mas além da radiologia, uma grande contribuição à ciência odontológica foi a descoberta da anestesia geral.

Ao dizer isto, Agra recorda que o mundo deve esta descoberta aos Estados Unidos.

"A grande contribuição dos Estados Unidos à ciência odontológica — explica Alexandrino Agra — foi oferecida através da descoberta da anestesia geral, cujos autores foram dois odontólogos: Horace Wells e William Monton.

"Well utilizou-se do protoxido de azoto — lembra Agra — abrindo o caminho para um método hoje largamente usado em medicina cirúrgica.

"Monton utilizou-se do eter sulfúrico."

Concluído suas observações sobre a anestesia a serviço da odontologia, Agra observa:

"A parte cirúrgica em odontologia, como a cirurgia médica, muito progrediram depois que foi introduzida nas clínicas um meio capaz de fazer desaparecer a dor física nas intervenções sangrentas."

SATISFAÇÃO PERMANENTE

"KAYSER"

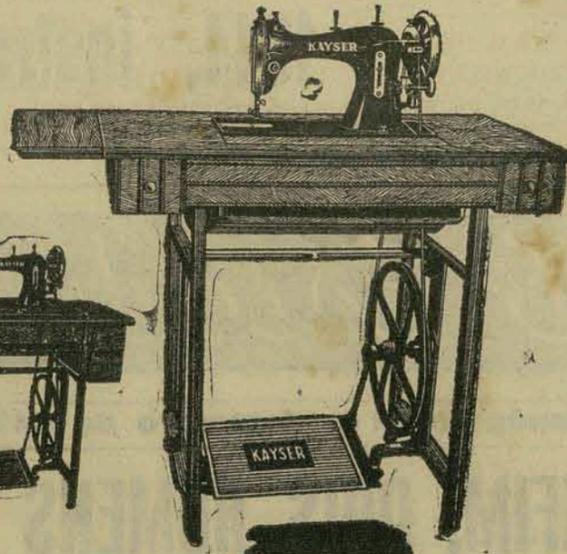
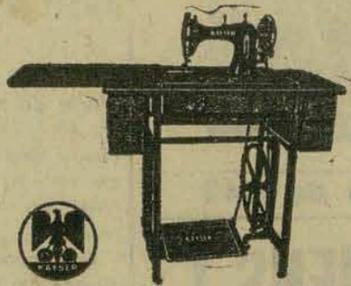
Fabricação GRITZNER-KAYSER A/G Durlach (Baden)

KAYSER é uma eficiente e moderna máquina de costura, que vem merecendo a preferência das senhoras donas de casa do mundo inteiro.

Onde quer que haja necessidade de uma máquina de costurar e bordar, moderna, durável e de fácil manejo, aí se torna indicado o uso de uma KAYSER. Examine-a hoje mesmo, e certifique-se de que vale a pena possuir uma KAYSER.



ONDE HÁ UMA KAYSER, HÁ CONFORTO E SERVIÇO PERFEITO.



Representantes exclusivos no Brasil:

BRAZIL QUARTZ COMERCIAL LTD.

Av. Mem de Sá, 201-loja Tel. 32-1670 - RIO

Guarnição Militar de Florianópolis

Programa das festividades do Dia do Reservista

Além de comemorar o DIA DO RESERVISTA, esta Guarnição obedecerá ao seguinte programa:

DIA 16 DE DEZEMBRO

NA-16ª C. R.: — 8,00 horas, — Apresentação dos reservistas residentes na Ilha.

Hasteamento da Bandeira. Canto do Hino Nacional.

Leitura do Boletim. 10,30 horas. — Desfile ao Busto do Olavo Bilac à Praça Olivio Amorim.

Colocação de uma palma de Flores. Oração do 1º Ten. Luiz Felipe da Gama Lobo D'Eça.

11,30 horas — Desfile: — Avenida Hercilio Luz — Anita Garibaldi — Padre Miguelino — volta à Praça 15 — Arcipreste Paiva — C. R.

Banda de Música do 14º B. C.

NO 14º B. C.: — 8,00 horas. — Apresentação dos reservistas residentes no Estreito.

Hasteamento da Bandeira. Canto do Hino Nacional.

Leitura do Boletim alusivo. Em face da longa distância à cidade e devido a precariedade de condução, os reservistas residentes no Estreito ficam dispensados do desfile.

Quartel em Florianópolis, 7 de dezembro de 1949.

Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa — Ten. Cél. Cmt. da Guarnição.

NOSSO POSTO: — TEIXEIRA E SILVA

Atende dia e noite — Rua Santos Saraiva Especialidade, em Óleos Lubrificantes — De 1ª linha. Peças, Pneus, Camaras de Ar, Molas, Baterias, (Businas) Aparelho para limpar e testar Velas apenas por Cr\$ 1,00



Use um preparado que não seja apenas perigoso paliativo. Tosseina Bergamo elimina realmente a irritação ou inflamação do aparelho respiratório, fortalecendo-o.

TOSSEINA BERGAMO

Um produto do LABORATÓRIO BERGAMO Av. Pires do Rio, 93 - Itaquera - E.F.C.B. S.S. Publicidade

Distribuidores para os Estados do Sul: RAMAR S. A. — Comercial Farmacêutica Caixa Postal, 245 — Curitiba.



Encomende seu terno para Natal até 20 de novembro

Loja Rener

Tenente Silveira, 29 Florianópolis

SENHORITA!

A ultima criação em refrigerante é o Guaraná KNOT EM GARRAFAS GRANDES Preferindo-o está acompanhando a moda

Atenção Srs. Comerciantes, Chefes de Repartições e Empregadores Diversos

Tendo em vista que no dia 16 de dezembro do corrente ano será comemorado o dia do Reservista, parágrafo 1º do artigo 150 da L. S. M., o Comando da Guarnição Militar de Florianópolis, solicita o máximo empenho dos Srs. Comerciantes, Chefes de Repartições e empregadores diversos no sentido de facilitarem a apresentação de todos os reservistas que lhe são funcionalmente subordinados, permitindo desta maneira que cada um cumpra com seu dever.

II — CLASSES QUE DEVEM APRESENTAR-SE: 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928.

LOCAL: 16v. C. R., para os que residem na Ilha, 14º B. C., para os residentes no Estreito.



Cada época cria o relógio que se adapta às suas exigências!

É O RELÓGIO DO TEMPO PRESENTE

CASAS E TERRENOS Possui V. S. casas ou terrenos para vender? Não encontra comprador? Entregue ao Escritório Imobiliário A. L. Alves. Rua Deodoro 35.

O VALE DO ITAJAI Procurem na Agência Progresso, LIVRARIA 43, LIVRARIA ROSA

TINTAS PARA PINTURA COTTOMAR

Transportes Coletivos

SRS. PASSAGEIROS PARA

ITAJAI — JOINVILLE e CURITIBA

Os novos MICRO-ONIBUS do Rápido Sul-Brasileiro oferecem o máximo em

CONFORTO E PONTUALIDADE

Carros para 14 passageiros — Poltronas individuais Pulman

HORARIOS:

Carro direto a Curitiba: part. 6 Hs.

Carro de Fpolis. a Joinville nos dias úteis: Partida às 13 horas, podendo prosseguir de Joinville a Curitiba no dia seguinte às 6 horas.

Mantemos trafego mutuo a São Paulo e Londrina, vendendo-se passagens.

Acceptam-se despacho de encomendas.

Agencia: Rua Deodoro, esquina da Tenente Silveira nº 29

COMBATE A TUBERCULOSE tonificando as vias respiratórias

A Bronquite é uma porta aberta à graves enfermidades. Corte a mal pela raiz tomando "Satosin" — poderoso antissético e descongestionante da traqueia, bronquios e pulmões. "Satosin" tem efeito rapido. Fluidifica o catarro, diminui a tosse e torna a respiração livre e facil. Nas Bronquites asmáticas, crônicas ou agudas "Satosin" é o seu remédio de confiança. Peça ao seu farmacêutico "Satosin" — o dominador das gripes, tosses e bronquites.

Datilógrafa diplomada

Oferece seus serviços.

Cartas a Maria Inês Ferreira.

Caixa Postal 55

TOME aperitivo KNOT

# Doze técnicos soviéticos receberam nos Estados Unidos, em 1944, instruções completas sobre radar

Washington, 10 (E.) — Os segredos de guerra dos Estados Unidos, inclusive os referentes ao radar, foram desvendados para um grupo de doze técnicos soviéticos, que estiveram em estudo nos Estados Unidos, durante o ano de 1944, quando Estados Unidos e União Soviética eram, ainda, aliados.

Esta declaração foi fornecida pelo exército, em consequência dos rumores correntes de que a União Soviética recebeu equipamento de radar, durante a guerra,

de acordo com a lei de empréstimos e rendimentos. Oficiais do exército informaram aos jornalistas que os técnicos soviéticos receberam instruções completas sobre radar. Pelo menos um equipamento de radar foi enviado para a Rússia, a bordo de um avião C-47.

Em sessão realizada sexta-feira última o Conselho de Representantes das Faculdades de Direito, Odontologia, Farmácia e Ciências Econômicas elegeu o acadêmico da Faculdade de Direito, Renato Ramos da Silva, para Presidente da U. C. E. órgão máximo dos estudantes do Curso Superior em Santa Catarina.

Eleita na mesma sessão a mesa do Parlamento Acadêmico, ficou assim constituída: Presidente: Waldir Campos, da Faculdade de Direito, 1º Vice-Presidente: Wilson Abraham, da Faculdade de Ciências Econômicas, 2º Vice-Presidente: José A. Beirão, Faculdade de Odontologia e Farmácia, 1º Secretário; Francisco Pfeurztick, Faculdade de Odontologia e Farmácia, 2º Secretário; Arlinda M. Machado, Faculdade de Ciências Econômicas.



Florianópolis, 11 de dezembro de 1949

## ENFIM, DOIS HOMENS!

Em todos os regimes políticos, o homem, por ser a emanação da idéia, supera e domina o programa. Não há regime que, para impor-se, dispense o homem.

Quando, em 1930, um movimento subversivo derrubou no Brasil a autoridade constituída, buscaram logo os triunfadores abater os homens representativos dessa autoridade. Foram eles submetidos a procedimentos investigantes, para que se tornassem proscritos. A quase todos o golpe não molestou: omitiram-se pela própria força das circunstâncias.

Omitiram-se a tal ponto que um dos centuriões da milícia, erguido a ministro de Estado, proclamou que a nação lhe parecia um deserto; sim... um deserto, acrescentava, de homens e de idéias, ou — podemos hoje completá-lo — de idéias, por não existirem os homens.

Laberiosamente, penosamente, metódicamente, o regime então instituído, que já eliminara os homens do passado, começou a destruir os seus e não poupou nem sequer o bravo centurião desta minha referência, votado ao abandono porque, em plena guerra, se declarara amigo da América, olvidando que outros, no governo, ainda o eram da Alemanha.

Tivemos um ciclo de nossa história verdadeiramente sem homens, substituídos os homens pelos autómatos, simples figuras cujos movimentos um maquinismo oculto governava, na forma como era animada a pessoa de Frankstein. A prática do mais completo celetismo em matéria de instituições, que durou três lustros, não revelou nenhum homem. Examinados em sua contextura, os homens, invariavelmente, eram de palha, como os bonecos da invocação de Euclides da Cunha ao descrever as comemorações da Alelua na Amazonia.

Recuperada a indole democrática do governo depois das eleições de 1945, o regime político, embora mais bem rotulado, continuou a padecer das mesmas omissões: faltavam-lhe homens. Eram-lhe geralmente os homens, na substância, iguais aos que tinham existido no regime anterior. E o hábito — esta segunda natureza, como o qualificam os sabedores — tornou-os tão abúlicos e desintegrados quanto os outros. Apresentavam-se como indivíduos, não como individualidades. O partido criado à sombra do governo, e para o governo, recolheu-os. Seriam a massa, a tropa, o elemento informe das próximas aventuras.

Assim, tivemos o governo onipotente, secundado por um côro, não por um conselho. O côro multiplicava-se nos aplausos, o conselho pretendia dignificar-se no exame.

Não foi, porém, tido em conta o valor da inteligência. O partido do governo era menos do governo que de sua estrutura. Bastou-lhe um homem para afirmar-se. Esse homem, o Sr. Nerêu Ramos, não pleiteou, não determinou, não coagiu. Limitou-se a um gesto, apresentou sua renúncia. Viu-se, unicamente por isso, que o partido existia. Existia como força de congregação, porque tinha afinal o homem capaz de exprimi-lo.

Restava que o gesto fôsse correspondido, que outros homens, no seio do outro partido empenhado na preservação do princípio democrático, acompanhassem o exemplo com provas análogas de autonomia e sentido orgânico. Apareceram felizmente esses outros homens. Chamavam-se Octávio Mangabeira, Prado Kelly, José Américo. Mas apareceu também o brigadeiro Eduardo Gomes, que, não se evadindo aos seus deveres, entrou em contato com o partido para incutir-lhe o espírito de unidade, o espírito de que era ele, desde sempre, a imagem.

A confusão dissipou-se em claridade — em claridade formada por dois homens: pelo Sr. Nerêu Ramos, porque se ausentou; pelo brigadeiro Eduardo Gomes, porque se declarou presente.

Eis a virtude, a consequência de haverem homens, quer dizer: figuras vivas. O Sr. Nerêu Ramos e o brigadeiro Eduardo Gomes caminham na aparência isolados, mas na realidade unidos — unidos no objetivo comum da causa, da causa que só é deles porque já era de todos, ou porque, sendo de todos, dela se fizeram eles, como homens, a expressão.

COSTA REGO

(Do "Correio da Manhã", de 9 do corrente mês).

### José F. Glavan

A data que amanhã transcorre assinala 81 anos de honrada existência do venerando conterrâneo sr. José Francisco Glavan, comerciante aposentado, muito benquisto em todo o Estado por suas iniciativas de caráter social em nossa terra.

Companheiro de lutas de Nerêu Ramos em campanhas cívicas memoráveis, o nataliano de amanhã sempre teve destacada atuação ao lado daquele eminente catarinense, que lhe grangeou a admiração dos patriotas ansiosos da regeneração de nossos costumes políticos.

Afável e bom, todos os que o conhecem mais intimamente lhe deitam sólida amizade.

Velho sócio do Clube "Doze de Agosto", o mais antigo, sem dúvida, presidindo ao Conselho Deliberativo, sempre se dedicou com tenacidade àquela sociedade recreativa que muito deve a seus continuados esforços.

Seus amigos festejarão tão auspiciosa data cumprimentando-o e homenageando-o pelo que há feito em prol de nossa terra, gratíssima a tão ilustre filho.

A essas homenagens, por justas, os de "O Estado" se associam, augurando-lhe perenes felicidades.

### TINTAS PARA PINTURA COTTOMAR

CONTADORA HEDI ROSA



Concluindo o curso com invulgar brilhantismo, pondo à prova mais dois grandes dotes: a inteligência e o amor aos estudos, colou grau, ontem, em contabilidade técnica pela Academia de Comércio de Santa Catarina, a graciosa senhorinha Hedi Rosa, fino ornamento da sociedade florianopolitana e filha do distinto casal João Teixeira da Rosa Júnior — Olga Luz Rosa.

Queridíssima em os nossos círculos sociais e estudantis, a par de suas grandes qualidades de coraçaõ e de espírito, tanto que foi eleita Rainha dos Estudantes de 1949, a senhorinha Hedi Rosa teve oportunidade, ontem, de receber grande número de cumprimentos, à os quais, com o maior prazer, se associa "O ESTADO", almejando-lhe farta messe de felicidades.

## O acadêmico Renato Ramos da Silva foi eleito presidente da U. C. de Estudantes

Em sessão realizada sexta-feira última o Conselho de Representantes das Faculdades de Direito, Odontologia, Farmácia e Ciências Econômicas elegeu o acadêmico da Faculdade de Direito, Renato Ramos da Silva, para Presidente da U. C. E. órgão máximo dos estudantes do Curso Superior em Santa Catarina.

Eleita na mesma sessão a mesa do Parlamento Acadêmico, ficou assim constituída: Presidente: Waldir Campos, da Faculdade de Direito, 1º Vice-Presidente: Wilson Abraham, da Faculdade de Ciências Econômicas, 2º Vice-Presidente: José A. Beirão, Faculdade de Odontologia e Farmácia, 1º Secretário; Francisco Pfeurztick, Faculdade de Odontologia e Farmácia, 2º Secretário; Arlinda M. Machado, Faculdade de Ciências Econômicas.

### Participação

Willy Goldfeder e Marina Thelma Goldfeder participam a seus parentes e pessoas amigas o nascimento de seu primogênito SAMUEL ANTONIO ocorrido, em 8 deste mês, na Maternidade, dr. Carlos Corrêa.

Florianópolis 11 de dezembro de 1949.



Está no Diário da Tarde de ante-onde, como parte de manchete: "Por outro lado, a Penitenciária adquire materiais, manufatura-os, transforma-os em mercadorias, não paga aluguel, nem selagem, nem administração, nem transporte, e, afinal, apresenta vultoso prejuízo! Onde iremos parar".

Ao que sei, é mãe dessa manchete uma oração proferida na Assembléia, pelo conspícuo deputado Osvaldo Rodrigues Cabral. Por sua vez, o discurso nasceu de um pedido de informações, que, a respeito, aquele deputado endereçou ao Governo, em 5 de julho do corrente ano. Tão logo conheça os termos desse discurso, analisa-lo-ei, para esfrangalhá-lo, repondo a verdade no seu lugar. Bastará, para isso, examinar o pedido de informações acima aludido. Dele, nem o sr. Osvaldo Cabral nem ninguém poderia tirar a conclusão que está na manchete. Essa conclusão tem uma destas duas fontes: a má-fé ou a burrice. Tudo virá a seu tempo. Conheço, do deputado udenista, alguns pedidos de informação, que autorizam até ambas essas fontes, em movimento concomitante. Um deles, por exemplo, a 4 de outubro de 1947, requeria copia dos atos que permitiram a ida aos Estados Unidos dos professores Wilmar Dias e Henrique Stodieck, no ano de 1943. Como nesse ano inexistissem quaisquer atos a esse respeito, o Governo corrigiu o erro do sr. Osvaldo Cabral e o atendeu, mandando-lhe o que requera, isto é, a cópia dos atos, que eram de 1944. Nem por isso o Governo deixou de ser ásperamente acusado pelo sr. Osvaldo Cabral, que foi ao cúmulo de afirmar o capcioso sonogamento das informações pedidas. É que o sr. Cabral queria que o Governo advinhasse que s. s. não almejava apenas as copias dos atos, como pedira textualmente, mas toda a documentação de referência. Em resumo: o sr. Cabral não soubera dizer o que queria e dessa sua deficiência arranhou motivos para agredir o Governador, muito embora este, dando provas da maior liberalidade, fôsse ao ponto de completar, pela correção, o pedido errado.

Ainda este ano, novamente, esse fato se repetiu. A 8 de julho, o mesmo sr. Osvaldo Cabral, na Assembléia, pediu que o Governo informasse quais as entidades contempladas, em 1948, pela verba 34-4.1 e se a verba 16-4-1 fôra integralmente aplicada no ano de 1948. O Governo, observando que o pedido estava notoriamente errado, corrigiu-o ainda uma vez e presumindo que as informações solicitadas correspondessem às dotações 4.113 e 4.023, do orçamento de 1948, deu-lhe a desejada resposta. De fato, era isso o que o deputado queria e não soubera explicar, confundindo o orçamento de um ano com o de outro.

Quando, pois, o sr. Cabral pediu, no corrente ano, extensas informações ao Governo sobre assuntos da Penitenciária, cumpria ao Executivo corrigir novamente o pedido, e completá-lo. O desejo do sr. Cabral, entretanto, nesse pedido, não estava claro. Faltou, por isso, a correção. E daí nasceu a manchete, de ante-onde, do Diário. Se ela surgisse à época do pedido, o Governo conheceria a vontade que o sr. Cabral, como de costume, não sabe explicar. Com os dados desse pedido em mãos, o sr. Cabral não poderia, entretanto, concluir o que a manchete afirmou. Se chegou até lá foi por ignorância ou por má-fé. Fôsse pela primeira, fôsse pela segunda, reconheço-lhe, todavia, a coerência.

GUILHERME TAL.

**POMADA MINANCORA**  
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.